



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO
CAMPUS RIO DE JANEIRO

Rua Senador Furtado, 121/125 – Maracanã – Rio de Janeiro - RJ

CEP 20.270-021 – Tel.: (21) 2566-7711

Ata da Reunião do Conselho Pedagógico de Campus – CPC

03 de abril de 2023

Aos três dias do mês de abril de dois mil e vinte e três teve início no ambiente virtual, pela plataforma *Google Meet*, a reunião do do Conselho Pedagógico de Campus - CPC, sob a presidência do Diretor de Ensino, Professor Eduardo Coelho. Com a palavra, o diretor agradeceu a presença de todos e lembrou sobre o e-mail enviado referente às duas reuniões de CPC nesta semana. A primeira que será sobre o posicionamento das equipes para o formato e prazo para atualização dos nossos cursos técnicos. E a segunda será sobre o formato dos cursos em termos de parâmetros como contraturnos, sábados, recuperação paralela, definir como será o trabalho. A seguir deu dois avisos. O primeiro deles sobre a portaria dos vice-coordenadores, e o segundo, atualização dos cursos técnicos. Sobre o primeiro, saiu a portaria 202 de 03 de fevereiro de 2023 constando os seguintes cursos: Especialização em Ensino de Ciências, Gestão Ambiental, Alimentos, Química Integrado e Farmácia. Mas o processo só chegou nesta semana para o DE. Eduardo respondeu para a prof. Aline que pode assinar mesmo sem ter a portaria e que ainda não saiu a exoneração dos antigos coordenadores. O prof Leonardo diz que a portaria provavelmente está assinada mas não publicada pois ele não encontrou nada no DOU. Eduardo prometeu confirmar. O coordenador de GAM, prof Guilherme disse que na sexta-feira o processo andou e o reitor já autorizou. Portanto, acredita que em breve essa situação já deverá estar resolvida.

Sobre a resposta aos formulários da utilização de EaD nos cursos técnicos integrados, na reunião da DETEM que o prof Eduardo participou, esclareceram que as informações saíram na instrução normativa PROEN 18/2022. Esta instrução não prevê oferta de EAD nos técnicos integrados presenciais, mesmo com os 20% previstos no Regulamento do IFRJ. O prof Leonardo cita outros cursos de Alimentos que possuem EaD e é permitido por lei. Outra limitação da Instrução Normativa é não ter disciplinas totalmente EaD. Eduardo respondeu para prof Cristiane Mauad que somente 40% da carga horária da disciplina da Especialização Técnica é permitido em modalidade EaD. O prof Leonardo diz que não é proibitivo o oferecimento de EaD e que algo mudou neste tempo, pois não se deve limitar o uso da tecnologia para a educação.

Sobre a Recuperação Paralela e Dias Letivos, Eduardo cita a LDB art. 24 e o Parecer CNE/CEB nº 5/1997 que fala sobre a importância da frequência atrelada aos dias letivos. Ainda cita o Parecer CNE/CEB nº 12/1997 que fala sobre a não contagem da Recuperação Paralela para integralização dos dias letivos. Ainda sobre a LDB art 24 parágrafo V, a recuperação de preferência deve ser paralela. O Regulamento do Ensino Técnico fala sobre a recuperação paralela dever ocorrer ao final do período letivo. O parecer nº5 permite realizar a recuperação paralela em outro momento que não seja o período letivo, podendo ficar para depois. A coordenadora de Ciências Humanas coloca sobre a incoerência da palavra

recuperação paralela com atribuição posterior de um G Final. O coordenador do MSI coloca que no CAET foi atribuído um cálculo de nota com a recuperação paralela e isso consta no regulamento. Calcula o MV1 com a recuperação paralela e o MV2 com a recuperação paralela e sai um cálculo final para o GF. Eduardo entende que não necessariamente precisará ser algo feito em sala de aula, mas precisará de uma orientação e uma avaliação. Então precisará de sala de aula em alguns momentos, e que precisará ir até o final com a disciplina. O prof Márcio entende que a recuperação paralela de acordo com o Estado e com o Pedro II, a cada avaliação que o aluno tira nota baixa, propõe-se um modelo de estudo para ele revisar e aplica-se uma prova; mas na última avaliação, se ele foi mal, então tem uma recuperação final. Então a paralela é aplicada em cima das primeiras avaliações. A avaliação seria substitutiva caso ele tire uma nota superior, e nada fica para o outro período. O prof Eduardo coloca que ele não sabe até que ponto converge o número de semanas letivas com a recuperação, pois a lei coloca como situações separadas. Ele considera importante refletir a respeito. Muito disso (reflexões) veio em resposta aos formulários. A seguir ele apresenta uma simulação do período letivo do Técnico Integrado e acha que vai dificultar argumentar o contraturno no caso dos três anos de curso. Apresenta também uma simulação das salas de aula considerando que não será utilizada sala de aula tradicional no contraturno. Comenta que tudo isso será aprofundado na reunião de amanhã.

Eduardo segue falando sobre o retorno das coordenações. Foi pedido um posicionamento dos membros das equipes sobre os prazos e formato que foram deliberados na reunião da Proen com as comissões dos cursos técnicos integrados de química. Na reunião do auditório com os estudantes houve manifestações de talvez fazer um documento de resistência e que isso seria levado às equipes para trazer um posicionamento para a reunião de hoje, e os requisitos para a implementação dos cursos. Eduardo responde para a prof Sharon que não necessariamente que todas as disciplinas práticas estarão no contraturno, mas todos os contraturnos seriam em ambientes que não usam as salas teóricas e haverá algumas especificidades. A separação se dará nos tempos de aula. Ele exemplifica com as alternativas que o Campus Caxias criou. Eduardo comenta que algumas respostas ele dará amanhã que estão no próximo slide. Eduardo acredita que será possível a recuperação paralela mesmo com a infraestrutura do Campus utilizando formas criativas.

A seguir ele abriu para as equipes se colocarem na ordem cronológica de envio de formulários:

Meio Ambiente deu início com a fala da prof Priscila. Ela diz que a equipe espera que a Proen honre com o calendário anteriormente acordado com o campus para fechamento da revisão curricular. Em relação à implementação do curso, eles entendem que isso pode ser feito posteriormente. Em relação à carga horária, a equipe entende que a redução para 3240 horas é favorável e concordam com a redução para 3 anos e meio utilizando os sábados, se possível, sem os contraturnos já que não dá para garantir o auxílio alimentação aos alunos. Em relação à recuperação paralela, eles gostariam de discutir os dois formatos, entender melhor e ver o que se ganha e o que se perde em cada caso, assim como as aulas de 50 minutos. A mudança de tempo para 50 minutos eles apontam a dificuldade em relação aos intervalos e alocação de professores. Eles entendem também que terá uma redução de oferta de disciplinas caso tenha que cortar carga horária e inchar algumas disciplinas. A lógica deste processo se inverteu segundo a equipe, ou seja, cortar carga horária sem um critério técnico pedagógico é ignorar todo um trabalho que está sendo feito pelas comissões. O corte de carga horária deveria ser feito como último momento neste processo com o subsídio do material elaborado pelas comissões. Eles entendem que esta redução pode prejudicar a qualidade da formação dos alunos. Ressaltaram também que a compatibilidade de 75% com os outros Campi, pode ser muito complicado, pois há muitas diferenças entre os cursos de Meio Ambiente do Brasil (o prof Rodrigo Wanick fez um levantamento de todos os currículos deste

curso no Brasil), e isto também ocorre no estado do Rio. A prof Simone acrescenta que os 3 anos meio não precisa ser definitivo. Poderia ser proposto à Proen fazer isto com uma determinada turma até a sua formação, e aí sim verificar se é possível reduzir ainda mais. Seria um meio termo para não reduzir de 4 para 3 anos de uma só vez. O prof Eduardo agradeceu e passou a palavra para a coordenação de Gestão Ambiental.

O prof Guilherme disse que a equipe achou o prazo escasso e gostariam de saber se seria possível uma negociação, e caso não seja possível, que pelo menos haja um registro de como um prazo curto pode prejudicar este trabalho. Diz que a equipe converge com a de Meio Ambiente neste sentido. Em relação ao formato, estão muito preocupados devido aos impactos na formação como a redução da carga horária docente dentro de uma Campus que não oferece condições de fato para um ensino integral, apesar do Eduardo ter dito que não será integral. Há uma preocupação com a interdisciplinaridade de forma a minimizar esta problemática. Aponta uma ausência de um plano institucional para lidar com a questão quantitativa do corpo docente (número excessivo de docentes - 232 docentes no Campus). Preocupação com a alimentação, carga horária excessiva, espaço e a redução de contraturnos ao mínimo necessário. A equipe também apontou para o estudo de demandas das salas e observaram que as Graduações têm tido as salas com demandas das disciplinas obrigatórias (6 no caso da GAM) e portanto, lembra que há as disciplinas optativas, para possibilitar uma maior autonomia dos estudantes para fazer sua grade de estudos. O prof Eduardo agradece e responde sobre as disciplinas optativas, dizendo que ele não colocou na tabela propositalmente, porque elas ocorrem em horários específicos e dá para trabalhar em algumas salas que serão usadas a menos em alguns dias da semana que tem menos utilização das salas. A ideia é colocar primeiro as obrigatórias e depois alocar as optativas.

Passou a palavra para a coordenação de Alimentos. O prof Leonardo coloca que a equipe achou os prazos muito apertados e que deveria ter um prazo igualitário e coerente para todos os cursos. Em relação ao formato dos cursos técnicos, eles votaram na proposta 3 (três anos de carga horária, com 20 semanas de aula, recuperação paralela, tempos livres, cinco períodos com aulas aos sábados. A posição sobre a recuperação final é se poderia ser contada como dias letivos já que o colégio Pedro II já faz isso; caso haja embasamento legal, a equipe gostaria de discutir sobre isso. A motivação pela opção da recuperação deverá ser pedagógica e não somente contar dias letivos. A equipe colocou que poderia utilizar carga horária de EaD prevista para reduzir aulas presenciais de sábado e contraturno. A equipe sugere aulas EaD e não APNP, sendo para isso um preparo e organização condizentes a esta modalidade de ensino, com infraestrutura e equipe qualificada para isso. Não foi registrado no formulário, mas foi levantada a deliberação que o Campus tinha de que a maioria dos cursos quisessem permanecer em 4 anos, continuaria os 4 anos. Este posicionamento até quando continuaria paralelo com o que está sendo feito agora com a imposição de 3 anos, já que esta equipe já discute a diminuição para 3 anos desde 2018 devido a uma série de questões que não afetam outros cursos, como por exemplo, o fato de ter um curso de 3 anos próximo a Tijuca, o que fazia os alunos não quererem permanecer no IFRJ para poderem ir para este outro curso com menor duração. O prof Eduardo agradeceu e disse que sobre a EaD, o próprio professor daria a aula e que não há um tutor para isso, mas um técnico em audiovisual para auxiliar. O fato de todos os cursos terem a mesma carga horária é mais uma questão de organização, para não ficar caótico. A prof Rafaela disse que há dados que mostram que as transferências entre os Campi são muito menores do que as transferências dentro do próprio Campus. Ela considera este dado importante para ser levado para a reitoria.

O prof Eduardo passou a palavra para a coordenação de Linguagens e Códigos. A prof Carla diz que a equipe acha o prazo muito insatisfatório. Segundo o email recebido, a equipe acha inviável discutir e entregar tantas solicitações em tão pouco prazo e numa semana com feriado. Sem a alteração dos prazos a equipe entende que eles poderiam entregar o que foi

solicitado com qualidade. Quanto ao formato do curso, a equipe não acredita que seja possível agora discutir sobre a quantidade de anos. Eles estão trabalhando em cima dos 3 anos, estão focando nisso da melhor forma possível. Quanto à implementação, eles consideram que há um desafio estrutural, necessitando espaço para refeição e atendimento dos alunos, para os professores, para os cursos. Preocuparam-se também com a carga horária, por exemplo, a disciplina de língua espanhola não aparece. Sugerem aulas com 50 minutos. A equipe gostaria de questionar as 1800 horas para o núcleo básico, porque não pode ser 2000 horas. A coordenação está bastante insatisfeita com a metodologia utilizada, não sendo mostrado a dimensão do todo, de forma a possibilitar a equipe propor sugestões, poder contribuir. A prof Mônica reforça que parece que a ideia delas está bastante alinhada com outras coordenações. A prof. Bárbara também reforça sobre a disciplina de Espanhol, que parece que não haverá espaço para ela nesta nova configuração, achando que será necessário pensar como poderá ser incluída. O prof Eduardo acrescenta que é obrigatório oferecer a disciplina de Espanhol podendo ser optativa, e que os contraturnos não vão inviabilizar a oferta da disciplina, isso tudo ainda será organizado. Acrescenta também que antes de vir esta mudança de cronograma, a ideia era discutir isso tudo até 11 de abril, esta seria a data para discutir duração, sábado, contraturno, formato do curso, de forma a definir isso tudo, para depois começar a discutir as ementas e cargas horárias.

O prof Eduardo passa a palavra para a coordenadora de Química Integrado. A prof Cristiane Mauad coloca que a equipe considera o prazo muito curto para discutir com profundidade o assunto e critica a alteração dos prazos no sentido de prejudicar as discussões que vinham acontecendo. Em relação ao formato e duração, houve opiniões diversas dentre os 57 docentes, ou seja, não há uma concordância; há falas que colocam que não adianta discutir pois o tempo já foi imposto pela reitoria, e falas sobre a possibilidade de 3 anos e meio ou mesmo 4 fundamentadas na sobrecarga dos estudantes (já foram ouvidos várias vezes). Aponta a necessidade de considerar o público alvo, ou seja, tendo estrutura como alimento, espaço de convivência de melhor qualidade porque caso isso não seja feito, os problemas continuarão, portanto, deve-se primeiro dar condições para estes estudantes para depois pensar em qualquer alteração. A equipe prefere que seja semestral os períodos. Houve dúvidas específicas como por exemplo, a carga horária dos docentes com redução, e a necessidade de contraturnos em termos de afetar os projetos de pesquisa, monitorias, etc.

O prof Eduardo agradeceu e destacou a importância de levar argumentos específicos para se decidir sobre a carga horária dos cursos e não problemas gerais.

O diretor Eduardo passou a palavra para a coordenadora do curso de Biotecnologia. A professora Mariana Stelling disse que a equipe questionou o novo prazo estabelecido pela reitoria que gerou dificuldades e gostaria que se mantivesse o prazo anterior ou que fizesse uma nova proposta para ser feito um bom trabalho. O cronograma atual prevê as discussões começando pelo ciclo básico e a equipe sugere que se inicie pela área tecnológica já que a maior redução da carga horária ocorrerá nesta área. Em relação à duração, a equipe colocou pela manutenção dos 4 anos para manter a qualidade do curso, para manter as habilidades que os alunos adquirem em todas as atividades propostas ao longo deste tempo. A equipe entende esta redução como uma grande perda para estes alunos, inclusive como uma sobrecarga para eles. Colocaram também sobre os problemas dos contraturnos que podem prejudicar os estágios dos alunos fora do IFRJ, além de minimizar a realização de outras atividades como iniciação científica, por exemplo. O prof Cristiano Ponte comenta sobre o tempo de existência do nosso campus que não dá para ser comparado com os demais que são muito mais novos, e lembra que não é a primeira vez que surgem estas propostas da reitoria. Fica preocupado com a estrutura, com a pós graduação, com a pesquisa, etc. Ele entende a adaptação de cursos, mas entende que feito de algo rápido, torna-se algo criminoso. Entende que precisa de mais discussão, de avaliar com mais previsão para que não venhamos a nos

arrependido. Cita o prof Armando lembrando que levou dois anos discutindo a atualização do regulamento. Acha que precisa de mais tempo para discutir e avaliar com mais precisão de como isso será feito e não simplesmente porque tem que fazer por fazer de forma corrida. Se não fossem as discussões, hoje o nosso Campus estaria em Realengo. Apoia a possibilidade de EaD. Parabeniza o diretor Eduardo pela condução.

O diretor Eduardo agradece e diz que haverá um parecer no final. A prof Maria Rosângela comenta que a equipe de PMQ está programando de fazer as discussões com o Integrado já que não existe uma coordenação de curso, já que os professores são comuns. Ela coloca que o perfil da PMQ é o que a coordenação do Integrado decidir. Eduardo diz que vai seguir sem a fala de algumas coordenações que se sintam contempladas na fala das outras coordenações correspondentes. Considera portanto que PMQ já concluiu. Ele passa a palavra para a coordenação de Farmácia.

A coordenadora Sharon diz que pede desculpas em nome da equipe pelo não envio do formulário devido aos prazos impostos pela Proen e que reconhece o esforço da DE para cumprir os prazos relacionados às alterações impostas. Critica o tempo curto para discutir as novas perguntas e que precisaram se reunir no final de semana para dar conta disso. Diz concordar com as demais coordenações em relação ao formato dos cursos em 3 anos e meio. Receberam email de outro Campus de professores com redução de carga horária para integrar esta carga horária na equipe do nosso Campus, ou seja, já há uma articulação dos outros campi. Quanto à recuperação paralela há professores na equipe com experiências positivas e negativas e lembra da importância de se ter uma infraestrutura para isso.

O diretor Eduardo agradece e sugere que algum professor com experiência em recuperação paralela possa trazer isso para o grupo. A coordenadora Sharon diz que ela é uma das professoras e que vai conversar com o outro professor.

O diretor Eduardo passou a palavra para a coordenação do MSI. O coordenador Miguel coloca que este curso já está dentro da carga horária sugerida, e concorda que o tempo é curto. Estão discutindo com a reitoria se o curso continuará o mesmo ou se haverá alterações. Sobre a recuperação paralela, a equipe faz de uma forma diferente dos demais cursos. A cada avaliação realizada, os professores vão fazendo mais avaliações e já vão evoluindo a recuperação com os demais conteúdos de forma paralela. Não utilizam uma nota fechada ao final, para depois recuperar. É feito continuamente. A equipe está trabalhando na reestruturação do curso.

O diretor Eduardo agradeceu e comentou que o que facilita este acompanhamento individualizado de forma contínua se deve ao número menor de alunos. Passou a seguir a palavra para a coordenação de Ciências Humanas.

A coordenadora Marcia Guerra disse que fizeram duas reuniões. A equipe entende que este processo não responde efetivamente nem a conjuntura e nem as demandas que já existem acumuladas. Não pressupõe uma reflexão sobre onde moramos (no Rio de Janeiro), sobre a efetiva transformação, da tecnologia, daquilo que está acontecendo na sociedade, naquilo que compreendemos no mundo do trabalho, aos conteúdos ou a proposição pedagógica, a uma política educacional. Estão seguindo somente o orçamento. Ensinar é respeitar a diversidade, ser flexível e nada disso é contemplado na proposta da Proen. Os alunos (atuais ou que já saíram) falam o tempo todo do sofrimento que passam para dar conta das exigências dos cursos, há um número elevado de evasão devido a este sofrimento, e não ao tempo dos cursos. Não estão atendendo ao que realmente é o problema, não há um diálogo dentro do que realmente é necessário para os alunos. Cita a situação do estresse, das aulas de sábado, dos contraturnos, da precariedade das condições objetivas de desenvolvimento do estudo, a necessidade de dar conta de projetos de extensão, de projetos de pesquisa, do conjunto do que é chamado de formação de um estudante. Esta discussão é o centro e é a que a equipe defende. Defendem os 3 anos e meio, recuperação paralela e diz que fizeram um

rascunho de nota para essa reunião. A nota diz: “é preciso ouvir e cuidar dos nossos alunos. Em reunião do dia 28 de março de 2023, inclusive dia nacional de lutas dos estudantes, escutamos a aluna Lívia Guido, presidente do CART, como os cursos deveriam ser estruturados. Segundo a relatoria enviada pela DE, a aluna destaca *“a necessidade de rever a utilização do sábado devido a extrema dificuldade do transporte público e o tempo reduzido, um dia e meio no final de semana para estudar, se organizar e dar conta dos afazeres de fora da escola. Falou a aluna da necessidade de reduzir o curso para 3 anos, porém, sem aumentar a sobrecarga de avaliações e o tempo de permanência na escola devido à saúde mental dos estudantes que está cada vez mais prejudicada.* Por fim, a referida aluna falou da importância da instituição oferecer alimentação e do problema da maioria das bolsas de monitoria e do programa de auxílio permanência, questões que se avolumam e que são ressaltadas, que podem ser englobadas na saúde mental, na sobrecarga e no sentimento de exaustão vivido pelos nossos alunos. As questões trazidas demonstram a inviabilidade do Campus para executar a necessária discussão sobre reestruturação dos cursos de forma acelerada. Pelo exposto, a equipe de Ciências Humanas do Campus Rio de Janeiro informa que não tem como acatar a orientação da reitoria de reduzir o curso para três anos neste momento. A não ser que tenhamos um conjunto de medidas como a alimentação apropriada, a sala para os alunos nos contraturnos, tempos mais alargados, o tempo para a reformulação de todas estas questões. Conclamamos que mais professores e coordenações para se incorporarem nesta luta.” A equipe escolhe três anos e meio e pede a DE que estude um tempo de 50 minutos para que tenhamos uma diluição maior, uma maior discussão sobre os nossos conteúdos, e uma discussão sobre totalização (não dá para discutir os conteúdos do básico de forma isolada). O foco é a sobrecarga no estudante. Padronizar está contra tudo o que se pensa em educação neste momento. Eduardo agradece e concorda sobre este ponto relacionado aos alunos. Lembra do conflito no discurso dos próprios alunos entre querer três anos, mas sem a sobrecarga, e diz que vai trazer amanhã o estudo dos 50 minutos de aula.

O diretor Eduardo passou a palavra para a coordenação de Ciências da Natureza. O coordenador Sampaio diz que a equipe respondeu o óbvio, que ninguém concordou com os prazos, achando muito curto. A equipe lembra de vários itens como sala de atendimento, alimentação. Sobre o formato, a equipe, lembrando que não todos votaram, 60% concorda em reduzir para três anos. Comenta de uma aluna que está fazendo Biologia na UniRio e que disse que muito do conteúdo ele já teve no técnico em Biotecnologia no IFRJ. Sobre a recuperação, alguns preferem paralela outros não. Eduardo agradeceu.

O diretor seguiu para Processos Químicos. Passou a palavra para a coordenadora Flávia. A equipe acha que a discussão sobre o tempo não deve ser discutido pois acabará sendo mesmo os três anos. A equipe levantou a preocupação de não ter um bandeirão, a possibilidade de ter um percentual remoto, conforme já dito por outras coordenações. O diretor agradeceu e passou a palavra para a coordenação de Ciências Biológicas.

A professora Mariana comenta que viu o login da Roberta cair da sala virtual. Comenta que a reunião foi feita em conjunto com a Biotecnologia e estão em consonância.

Eduardo seguiu falando o que observou nas falas das equipes. O primeiro ponto foi que em relação ao prazo houve uma convergência de ser insatisfatório. A maior parte colocou de ser três anos e meio. O prazo precisaria talvez fazer um documento para levar à reitoria a insatisfação e uma demanda por adiamento. Sugere de colocar estas reuniões no final do semestre. A coordenadora Cristiane Mauad coloca que segundo a portaria 646/2022, já estaria estabelecido os três anos, mas ela não lembra deles terem sido consultados, parecia que esta discussão ainda estava em aberto. Ela também não sabe se os demais Campi acataram esta decisão, como isso ocorreu pois parece já estar estabelecido sem terem avisado o nosso Campus. Ela entende que isso seria um argumento a ser colocado para a Proen. O outro argumento seria sobre a qualidade do nosso ensino que sempre existiu em cima de uma boa

formação e não pautada em orçamento somente. Ela gostaria de saber se todos têm o mesmo entendimento que ela. A professora Aline diz que a equipe dela entendeu que não haveria mais discussão, que na reunião com a Proen ficou claro que seria três anos com base nos pressupostos legais colocados na reunião. A coordenadora Márcia Guerra lembrou que a penúltima reunião foi em agosto, mas que não ficou como definitivo este prazo. Eduardo concordou e disse que na última reunião houve uma abertura para os três anos e meio e que havia uma modificação na orientação que havia sido dada anteriormente. A coordenadora Cristiane disse que a Pró reitora disse que prioritariamente eram três anos, mas se quisessem justificar, discutir e convencer a Pró reitoria, poderia haver um diálogo. Comenta ainda que a realidade do nosso Campus é bem diferente dos demais Campi. Porém na última reunião ela foi taxativa. A prof Aline disse que o entendimento dela é o mesmo, que no fundo isso nunca vai ser discutido, apenas “enrolaram” o Campus, e com isso o Campus Rio de Janeiro sempre será o último a definir as situações. Eduardo lembrou que ficou combinado trazer um parecer para ser discutido em fevereiro e março. Ele entende que deveria haver um alinhamento no Campus, por isso ele acha que poderia fazer um documento, mas para isso precisa haver um alinhamento.

Passou a palavra para a coordenadora de Meio Ambiente, que disse que é favorável a fazer esta carta. Concorda com as palavras da prof Márcia e acha importante pontuar a descontinuidade das gestões. Lembra que foram levadas várias dúvidas e que muitas não foram respondidas. Ela acha importante colocar que as equipes querem fazer a discussão, que elas possuem um cronograma, mas não mudando a regra do jogo e dando o devido suporte. Lembra também que eles não são especialistas em currículo e que precisam ser orientados. Sugere uma carta aberta mostrando a experiência colocada pela prof Márcia, Dolcidete, Leila. Lembrou também a fala do prof Cristiano Ponte sobre a experiência de outros anos. O diretor Eduardo agradeceu e passou a palavra para Ciência Humanas. A coordenadora Márcia diz que uma questão que não se deve frisar é que lutamos pela qualidade de ensino já que todos acham que fazem isso, pois é o óbvio, mas sim sobre o sofrimento, que não houve prazo suficiente e que é preciso deste prazo para dar conta para não nos indispor com os demais Campi. A coordenadora Cristiane concorda mas diz que os demais campi talvez por já estarem mais cientes de pontos que o nosso campus não estava, tiveram um tempo maior de discussão e integração pedagógica. O ponto importante é o quão prejudicial podem ser estes prazos curtos à prática pedagógica. A coordenadora Rafaela diz que se esta portaria é válida desde o ano passado, é possível pedir um esclarecimento para a Direção de Administração do próprio campus. Concorda que a Proen poderia ter nos ajudado neste sentido do campo orçamentário, mas pode-se procurar este entendimento dentro do próprio Campus para saber qual seria o real impacto. O outro ponto é que o Campus está se alinhando com os prazos, mas a Proen deixou claro que os DEs de todos os campi tivessem este acordo, a reunião poderia ser adiada, mas os DEs com um todo não compactuam com isso. Ela sugere uma conversa com a equipe de Linguagens e Códigos para saber como encaminhar esta fala pois eles ficam numa posição muito fragilizada, lembrando que eles são a primeira equipe.

Eduardo passa a palavra para a coordenação de Gestão Ambiental. O coordenador Guilherme lembra que se a reunião da Proen tiver uma ata, e lá tiver escrito que a Proen se compromete a um prazo mais amplo, talvez haja uma margem de negociação para ampliação de prazo. O diretor agradece, mas lembra que a Proen disse que a orientação mudou, então não adianta muito voltar na reunião anterior a esta já que outra orientação foi dada posteriormente.

A seguir, o diretor Eduardo tira os encaminhamentos: uma carta e uma reunião com a Pró reitoria de ensino. Coloca para votação o quanto há de acordo para a escrita e envio da carta para a Proen. Contabilizou nove votos a favor do envio da carta, uma abstenção, ficando decidido que será enviada a carta. A outra parte é o que será abordado na carta: não abordar o prazo; alertar que o prazo está muito curto. Por unanimidade, venceu “alertar que o prazo está

muito curto”. A outra parte é reivindicar ou não reivindicar a alteração de prazo e venceu “reivindicar a alteração de prazo”. O diretor Eduardo também colocou para votação, conforme sugestão da coordenadora Priscila, que há um acordo de solicitar a proposta de adiar o prazo de acordo com o calendário do campus e, caso não seja possível, adiar as reuniões de abril e maio para julho. Houve acordo. Ficou decidido também por votação não reivindicar durações de 3 anos e meio ou 4 anos (reivindicar - 3 votos; não reivindicar - 4 votos, abstenções - 5 votos), mas apontar potenciais dificuldades associadas aos 3 anos e o histórico das discussões, focando as reivindicações no prazo. A coordenadora Maria Rosangela julga ser importante pontuar os problemas associados aos três anos de curso e que deve ser solicitada a reitoria que promova ações para que sejam dadas condições mínimas para implementação, para não potencializar a evasão. O diretor diz que não temos ainda um parecer de que a maioria prefere cursos com duração de X anos e que precisará de um tempo para elaborar a carta e solicita à professora Márcia que envie o texto elaborado pela equipe dela. O professor Márcio lembra que teve equipes que pontuaram motivos para 3 anos como o de Alimentos, para 3 anos e meio e para 4 anos. Então ele julga que deveria ser pontuado na carta tudo isso, já que há justificativas técnicas das equipes para isso; mostrar que não estamos satisfeitos, de forma a não ficarmos omissos e colocarmos tudo em discussão. A professora Aline diz concordar com o prof Marcio e a prof Rosangela e considera que já que há posições bem distintas, deve-se mostrar que há estas posições, que havia uma proposta inicial que havia uma certa liberdade pela escolha e que se essa liberdade de fato não ocorrer, como seria o curso de três anos. Ou seja, para conseguir fazer um curso em três anos, precisaríamos de certas coisas que irão impactar na atual qualidade do ensino, na presença do aluno, na sobrecarga. E diz não querer voltar no assunto de precisar alterar a ementa dos cursos caso diminua para três anos, já que os cursos não são de Graduação, mas pode ser que precise manter a ementa sim, mas isso poderá passar por um consenso. É mais relevante mostrar as dificuldades, mas também oferecer propostas / resoluções, já que não necessariamente três anos inviabilizará uma boa formação para os estudantes. O diretor Eduardo finalmente coloca em votação se há necessidade de ser solicitada na carta uma reunião com a Proen. A coordenadora Maria Rosangela coloca a importância de um registro de tudo o que está sendo discutido, e acrescenta que a equipe dela optou por 3 anos e meio porque é preciso dar algo em troca, mas 3 anos prejudicará muito o que é oferecido aos alunos e inclusive a qualidade de vida deles. A importância do registro é para que no futuro quando houver evasões porque os alunos não darão conta de quatro contratuados, estes argumentos não se percam. E caso a Proen julgue necessário, eles podem convocar uma reunião. Ela comenta sobre os formulários com ex-alunos que foram enviados e que praticamente nenhum deles colocaram como o fato de morar longe ser um ponto primordial; pontuaram a sobrecarga, a falta de alimentação, a falta de infraestrutura. E um dos motivos de permanecer é a qualidade do que o IFRJ entrega para eles. Isso vai afetar os monitores que precisarão se afastar quatro contratuados. O diretor Eduardo disse que não seriam quatro contratuados, mas concorda sobre a importância de ter tudo registrado. A prof Priscila acrescentou que poderiam ter colocado no formulário os motivos dos alunos terem evadido. O diretor Eduardo comenta que no início da reunião havia 16 votos e no final, por já ter passado do horário, ficaram somente 8. Propõe resgatar esta última enquete na reunião de amanhã. Agradeceu a presença e contribuição de todos. Sem mais a acrescentar, a reunião foi finalizada.

Registro de presença

Nome completo	Representação
---------------	---------------

Maria Rosangela de Vasconcelos Mendes	PMQ
Miguel Roberto Muniz Terra	Coordenação MSI
Livia Baptista Nicolini	Ciclo Básico
José Sampaio de Oliveira	Ciência da Natureza e Matemática
Marcio Martins Loureiro	Vice coordenação da Graduação em Ciências Biológicas
Regina Kazumi Fukuda	Subcoordenação de Estatística
Priscila Marques de Siqueira	Coordenação MAM
Leonardo Emanuel de Oliveira Costa	Coordenação CT de Alimentos
Guilherme Cruz de Mendonça	CST em Gestão Ambiental
Rafael de Freitas Lopes	Subcoordenação de Matemática
Cristiane Ribeiro Mauad	Coordenação de Química
Guilherme Gonçalves Baptista	Educação Física
Bárbara Regina de Andrade Caldas	Códigos e Linguagens
Frederico Goytacazes de Araujo	Sub Coordenador da área Analítica
Monica da Costa Monteiro de Souza	vice coordenação de linguagens e códigos
Raquel Teixeira Lavradas	Química
Mariana Paranhos Stelling	Coordenação do curso técnico de Biotecnologia
Gisele da Silva Seixas da Silva	Vice coordenadora do curso técnico em Biotecnologia
Márcia Guerra Pereira	Ciências Humanas
Carla Cristina de Souza	Carla Cristina de Souza (Coordenação de Linguagens e Códigos)
Roberta Kuan Tchien de Mello Loh	Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Campus Rio de Janeiro
Luciana Barbosa Reis	Subcoordenação de Língua Portuguesa
Cristiano Gonçalves Ponte	Sub biotecnologia
Harley Moraes Martins	Técnico de meio ambiente
FLÁVIA CARVALHO DE SOUZA	PROCESSOS QUÍMICOS
Luiz Guilherme Kochem Mathias	Filosofia
Rafaela Thereza Pereira Sant'Anna	Coordenação geral de educação
Sharon Schlup	Coordenação Farmácia
Marcela Araújo Soares Coutinho	Vice-coordenação de Farmácia
Simone Maria Ribas Vendramel	curso Técnico em Meio Ambiente
Aline dos Santos Garcia Gomes	Alimentos (técnico e pcta)
Rosângela Aquino da Rosa	Pós-graduação em Ensino de Ciências com ênfase em Biologia e Química
Katia Correia da Silva	Coordenadora geral de educação

Rafaela Thereza Pereira Sant'Anna	Coordenadora geral de cursos
Eduardo Coelho	Diretor de Ensino